

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXII—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 5965
SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1955

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

Como um médico de Goa se sente orgulhoso da sua condição de Português

Em Setembro do corrente ano veio de visita à nossa cidade, acompanhado de sua Esposa, o médico goês Dr. Francisco Correia, director da maternidade «Remanso» e Secretário da Ordem dos Médicos da Índia Portuguesa.

Depois de percorrer Guimarães e admirar os seus Monumentos, entrou na «Casa dos Enxovais», de Abreu Lopes & Comp.ª L.dª, onde fez as suas compras.

A 6-10-1955 escreveu de Lisboa, a essa firma, a carta que se segue:

Ex.ªs Snrs. Abreu Lopes & C.ª
Atencioso saudar.

Não me sofre o ânimo de português—embora de uma parcela longínqua do nosso querido Portugal—sem poder agradecer devidamente a V. Ex.ª, a atenção, a simpatia e a obsequiosidade que manifestou para conosco, quando, há pouco, estivemos no seu acreditado estabelecimento.

Se ficamos captivados pelas nobres qualidades de galharda hospitalidade da grei portuguesa em toda a parte por onde passamos nas nossas digressões turísticas por esta encantadora metrópole lusitana, muito mais penhorados ficamos a V. Ex.ª pela fidalga maneira com que nos recebeu e ao saber que eramos portugueses de Goa—terra que por estes tempos está a sofrer tratos de polé da parte de maus vizinhos—prodigalizou-nos a mesma simpatia fraternal que encontramos desde os serranos do Marão até aos pescadores do Algarve. Por tudo isto, que nos deixou sobremaneira encantados e profundamente consolados na angustiosa crise que estamos a passar em Goa, creia V. Ex.ª muito penhorados e gratos.

Regressamos em breves dias à nossa terra natal, onde estamos incondicionalmente à disposição de V. Ex.ª, certos de que partilhará conosco das alegrias e dissabores que o Destino nos tiver reservado para o resto dos dias.

Esgotado pelo trabalho profissional e sacudido por uma ansiedade pela ameaça permanente sobre a nossa terra—pequena, mas sempre portuguesa—viera eu, com a minha mulher, para a metrópole, gosar de umas curtas férias, retemperar o espírito, procurar um conforto moral na terra onde vivem irmãos portugueses, filhos da mesma Pátria. E regresso plenamente confortado de que os irmãos portugueses da metrópole—onde fui bem recebido em toda a parte, desde o Sr. Ministro do Ultramar até ao modesto homem da rua—estão com os goeses! Queiram-nos como irmãos, como compatriotas, como filhos da mesma Mãe!

Regresso, além disto, encantado, enfeitado e enamorado desta linda terra de Portugal em que não sei o que mais admirar, se as encantadoras paisagens das suas serras e vales, se a beleza das suas praças, se o valor histórico dos seus monumentos, se o colorido das suas cidades, se a variedade das suas actividades produtoras, se, enfim, o encanto e a magia da sua linda gente, simpática, amável, delicada, afeiçoada e hospitaleira.

Queira Deus que para o futuro possa eu—quando uma depressão moral me perseguir—regressar a esta linda terra que nunca me fartarei de admirar.

Enfim, regresso à minha terra natal—mais português—do que tinha vindo e sempre orgulhoso de ser português. Queira aceitar V. Ex.ª, etc., etc.

Francisco Correia

Em resposta, dirigida para Lisboa, foi enviada, acto contínuo, pela referida firma, a carta que transcrevo:

Ex.ª Sr.
Dr. Francisco Correia
Av. João XXI, 3-5.º D.º
LISBOA

Ex.ª Sr.

Com os 17 respeitosos cumprimentos, agradecemos a gentileza da carta de V. Ex.ª, e pedimos desculpa de só hoje respondermos.

Cumprimos apenas um dever de cortesia e de amizade ao atendermos V. Ex.ª um ilustre português de Goa e que, embora vivendo longe, é considerado como se aqui vivesse.

Na verdade, sensibilisaram-nos as palavras de elogio a respeito das belezas da nossa Pátria comum.

Todos são unânimes, nacionais e estrangeiros, nos elogios a este País de maravilhosos encantos na sua paisagem, no colorido da sua vegetação, e na tonalidade da sua luz.

E se um dia cá voltar, não deixará de a conhecer melhor em pormenores que agora, por falta de tempo, não teria tido ocasião de observar.

E então não se esquecerá de vir de novo a esta velha cidade de Guimarães, Berço de Portugal.

E cá estaremos, se formos vivos, para o receber com o mesmo carinho, a mesma atenção e a mesma hospitalidade, devida a um português que, embora distante, se agasalha à sombra protectora da mesma bandeira.

Até lá, ficamos ao inteiro dispor de V. Ex.ª desejando-lhe as maiores prosperidades assim como a sua Ex.ª Esposa.

De V. E.ª
Atenciosamente, etc., etc.

Sucede que a 27-XI-55 escreveu de Goa à mesma firma outra carta que também deixamos arquivada.

Ex.ª Sr. Abreu Lopes

Vindo da metrópole, via marítima, pelo «Índia» cheguei cá à minha Goa, há poucos dias e encontrei aqui a sua prezada carta de 21 do passado, endereçada primeiro à Lisboa e depois à Goa.

Muito e muito obrigado por mais uma prova, da sua parte, de simpatia, de encorajamento e conforto na adversidade que, nós, portugueses de Goa, estamos atravessando no presente momento político, causada por maus vizinhos, e pseudo-pacifistas hipócritas.

Gostei imenso, muitíssimo mesmo, de toda a gente metropolitana—amável, atenciosa, delicada e simpática—e de toda essa linda terra de Portugal continental que tivemos a boa sorte de podermos ver e admirar desde o norte até ao sul. Que lindos panoramas! Que encantadores quadros da natureza! Que belos aspectos da vindima na região do Douro! Tudo isso me deixou enlevado e encantado. A natureza e a mão do homem fizeram tudo isso que os meus olhos extasiados viram e admiraram. Quem me dera voltar para lá! É mais um sonho que nutro, esperando da mesma forma que o destino me permitirá, mais uma vez, visitar a linda terra de Portugal!

Desculpe-me estas desataviadas linhas que escrevo a correr por absoluta falta de tempo, pois em regressando ao meu pósto, vi-me bruscamente esmagado por pesado trabalho profissional.

Francisco Correia

São documentos de impressionante e viva oportunidade, escritos pelo punho duma pessoa de alta categoria social, numa hora em que sobre aquela

parcela de território português pairam certas apreensões.

Classifica os indianos de maus vizinhos e pseudo-pacifistas hipócritas.

Reunimos nas colunas deste jornal as referidas cartas, bem dignas de se mostrarem como resposta às afirmações imperialistas do Sr. Nehru ou dos seus simpatizantes, pois demonstra como os goeses compreendem a sua Pátria e como esta os recebe e acarinha.

Na verdade, trata-se de documentos que não deviam ficar esquecidos, por ser consoladora a expressão de justiça que encerram.

Assim o compreendeu o Sr. Salustiano Abreu Lopes ao confiar-me a sua leitura e a liberdade de as publicar.

E com todo o gosto o faço, dado o prazer que senti ao ler esses admiráveis períodos de boa prosa desse colega e que, embora distante, numa parcela do território nacional, é um médico português que visitou a sua Pátria e dela levou as mais gratas recordações.

Carlos Saraiva

Noite de Arte

A Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» abriu com chave de ouro a temporada 1955-1956, trazendo até Guimarães a Orquestra da Academia de Instrumentistas de Câmara, de Lisboa, sob a direcção do professor Maxim Jacobsen.

E assim, na penúltima segunda-feira, o salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento registou assistência numerosa e escolhida, que não regateou louvores aos artistas que nos proporcionaram uma verdadeira noite de Arte.

Actuou como solista, a violinista Leonor Alves de Sousa Prado.

Actuação expressiva e impecável, que electrizou o auditório, que lhe proporcionou entusiásticas e prolongadas salvas de palmas.

A assistência retirou satisfeita, tanto mais que, por gentileza da CIDLA, nesta cidade, o salão teve aquecimento especial, o que tornou a atmosfera muito agradável.

A propósito deste concerto, o crítico musical de «O Primeiro de Janeiro», na sua apreciação, diz:

«O programa teve como nota predominante a música eslava ocidental e oriental: «Serenata» de Tschalkowsky; «Terzetto» de Dvorák e «Danças populares romenas» de Béla Bartók.

«Uma peça portuguesa teve lugar de honra no programa, o «Nocturno», de Joly Braga Santos; essa já conhecida e apreciada obra teve no solo de viola, a competência do ilustre artista Silva Pereira. Béla Bartók foi a nota final do interessante programa...»

Atenção à nossa 4.ª página

ALMINHAS...

N'este Mundo transitório,
Alminhas do Purgatório,
Sois de beleza sagrada...
E eu Vos peço, com unção,
Que alcanceis a protecção
Para a nossa Pátria amada.

Humildes, por estradas e caminhos,
Causam ternura e dúcida tristeza,—
Em solitários nichos, pòbresinhos,
Mas onde a FÉ se alberga com pureza.

Alminhas do Senhor, na singeleza
Em que habitais, tão êrmas de carinhos,
Sois marcos de um Passado de grandezas,
Detentoras de raros pergaminhos...

Vós sois de Portugal belo ornamento,
E sois de todos nós, em sentimento,
Altars de Poesia e de oração!...

—Restaurem-se as ALMINHAS do Senhor,
Trazendo ao culto a Luz do seu Amor,
N'um expoente de terna... devoção!!

MARIA EURYDICE

GUIMARÃES, NOBRE CIDADE

A cidade de Guimarães, pode dizer-se afoitamente, sem que isso traduza chança, mas sómente a expressão pura da verdade, a cidade de Guimarães é bem digna de visitar-se.

E quem o fizer, se tiver olhos de ver, razão tem para se dar sinceras felicitações, não só pelo prazer que teve da visão, que é encantadora, dos monumentos que a urbe encerra, pois é cofre cheio de joias, como ainda pelo espreiar delicioso da vista pelas formosas montanhas que envolvem carinhosamente a nobre povoação, e que parecem, pela suave nota de harmonias com que se distendem e sobem até à Penha, formarem uma verdadeira orquestração de glória a Deus.

Mas não se imagine mesmo assim, que Guimarães e os seus contornos, seduzem a vista, e mais nada.

Seduzem a vista, sim; e já não seria pouco, se muito mais não fôra. Quem penetrar no segredo das coisas, quem vá ao âmago delas, e pretenda enriquecer a sua ilustração, então saberá que a visita atenciosa a Guimarães lhe dá um invulgar somatório de conhecimentos históricos, arqueológicos e artísticos de invulgar e grandíssimo apreço.

Veio não há muito ainda a Guimarães um cavalheiro muito ilustre, de sólidos conhecimentos e muito dado a passeios, não sómente recreativos mas principalmente de estudo. Português, mas não residente no continente, quis conhecer Guimarães, de quem lhe teceram grandes elogios.

Teve a boa sorte de arranjar uma óptima companhia, que muito aprazivelmente lhe serviu de cicerone.

Não teve infelizmente tempo de ver tudo, mas sim o principal, e mesmo assim, de corrida. Interrogou, prescutou, meditou... Entusiasmou-se com a apreciação dos tão diversos e interessantes estilos arquitectónicos: o *Latino-Bizantino*, na Capítular do Mosteiro da Mumadona; o *Românico*, no Castelo de Guimarães, na igreja de S. Miguel do Castelo e no Claustro da Colegiada; o *Barroco*, na igreja dos Capuchos e no Carmo; o *Ogival*, na Colegiada, na Capela de S. Brás e nos antigos Paços do Concelho; o *Manuelino*, na rua de S.ª Maria e na torre da Colegiada; o da *Renascença*, na igreja da Misericórdia; o *Renascimento clássico*, nos Claustros dos Capuchos, S. Francisco, etc.

Gostou também imenso de apreciar as diversas Casas Solarengas.

Guardou-se finalmente para a visita aos Museus, que desejou fazer com mais acurado e miúdo exame. A realidade excedeu muitíssimo a expectativa. Foi um assombro: ficou inteiramente encantado!

As horas impuseram o término.

Despediu-se com estas palavras: voltarei a Guimarães, se Deus quiser, mais de espaço. Por certo me demorarei alguns dias. E afirmo com franqueza: não pode gabar-se de conhecer o seu país, quem não tiver visitado esta formosa cidade, de bellissimas tradições, de dignidade e de trabalho.

Guimarães é, de facto, uma nobre cidade!

J. M. de F.

AOS MANCEBOS

Durante o mês de Janeiro próximo, os indivíduos que completem 20 anos de idade entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1956, são obrigados a fazer a respectiva declaração.

«O Comércio de Guimarães»

—neste fim de ano, cumprimenta os seus dedicados amigos e todos quantos colaboram nesta Obra; agradece muito reconhecido a todos quantos lhe enviaram cartões de Boas-festas, e a todos ambiciona um

ANO FELIZ

EM DEFESA DO OCIDENTE

Tem estado a merecer o maior e mais vivo interesse por parte de toda a imprensa mundial o encontro entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o Secretário de Estado norte-americano Foster Dulles.

A propósito da importante e oportuna conferencia, escrevia há pouco um dos nossos principais órgãos da imprensa:

«Pelo tom do comunicado, pela duração da conferencia entre os dois estadistas e pela declaração de que os trabalhos decorreram em «atmosfera de excelente compreensão» é-nos licito supor que tudo se passou de maneira a bem-servir o bom entendimento luso-americano, a causa ocidental e a política externa portuguesa. Havemos de felicitar por isso o homem que tornou possíveis tais resultados.

E o mesmo jornal acrescenta: «Mas queremos incluir, também nos motivos de aplauso, certas declarações feitas pelo Dr. Paulo Cunha à imprensa. Escolhemos além daquela a que já nos referimos, a justificação

da nossa presença na Índia «sem medo», a explicação do nosso colonialismo, a respeito do qual se tinha na América uma ideia falsa, a rectificação de certa maneira errada de designar as bases dos Açores que são portuguesas, auxiliadas embora por certos serviços americanos, e não americanos, e a declaração de que uma prova de a nossa presença na Índia estar a servir bem a causa da civilização ocidental a davam os chefes soviéticos ao protestarem contra ela. Sobre todos estes problemas expôs o nosso Ministro ideias claras que causaram a melhor impressão. E nisto consiste mais uma razão do êxito da sua missão.

Efectivamente a missão do sr. Prof. Dr. Paulo Cunha, esteja embora a campanha ainda longe do seu termo, pode já e justamente considerar-se um grande triunfo em que ganham não só o prestígio pessoal do Ministro, a política de paz do Governo de que ele faz parte, e principalmente a causa da defesa do Ocidente.

Conselheiro Albino dos Reis

De visita ao sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, esteve ontem em Guimarães o Presidente da Assembleia Nacional o Conselheiro sr. Dr. Albino dos Reis.

O sr. Dr. Leopoldo de Freitas ofereceu um almoço íntimo ao seu ilustre Amigo, a que assistiram algumas entidades oficiais, entre as quais, o sr. Presidente da Câmara e a Mesa da V. O. T. de S. Francisco.

Auspicioso Enlace

Na passada 4.ª feira realizou-se no Santuário Eucarístico da Penha, o auspicioso enlace da gentil senhora D. Maria José Teixeira Ribeiro, filha do nosso presado amigo o sr. António Emílio da Costa Ribeiro, e de sua falecida Esposa a sr.ª D. Noémia Teixeira de Abreu, com o nosso bom amigo e distinto Eng. Municipal o sr. José Maria Gomes Alves, filho do nosso presado amigo o sr. Alberto Gomes Alves, e de sua Esposa a sr.ª D. Ema Ribeiro Bravo Alves.

Foram padrinhos, do noivo, seus pais, e da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Maria José Teixeira de Abreu, conduzindo as alianças uma sobrinha da noiva.

Procedeu à cerimónia o sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que fez uma formosa alocução alusiva ao acto.

Em seguida, no Hotel da Penha foi servido aos noivos e convidados, em elevado número, um primoroso «copo de água, que deu motivo à troca de efusivos brindes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

Jantar de Confraternização

Mais uma vez os Caixeiros Viajantes que trabalham com as Casas da Indústria e Comércio de Guimarães, vão reunir-se num Jantar de Confraternização, que se realiza às 20 horas do próximo dia 4 de Janeiro, no Restaurante Jordão.

E' grande o número de inscritos, que devem subir a mais de uma centena, atendendo ao entusiasmo que reina, e à forma cavalheiresca como a Comissão respectiva tem sido recebida.

E' que, o Caixeiro Viajante foi sempre o melhor embaixador e propagandista das belezas e encantos da sua Terra, que leva através o País.

A festa a realizar, estamos certos, será uma verdadeira festa de solidariedade e confraternização, que deve marcar, pelo número e qualidade dos inscritos, já em elevado número, como acima dizemos.

«O Comércio de Guimarães» agradece o convite que recebeu para assistir a esta festa.

Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas

Reuniu no penúltimo domingo a Assembleia Geral extraordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, sob a presidência do Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, secretariado pelos Srs. José de Oliveira e João Baptista Sampaio, afim de apreciar e votar os novos Estatutos, de harmonia com as determinações superiores.

A assembleia aprovou por unanimidade os novos Estatutos, que entrão em vigor no próximo ano, revogando os aprovados a quando a fundação em 1873.

Em «O Comércio de Guimarães»

Na penúltima terça-feira, dia do aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, sua Ex.ª teve a gentileza de vir à nossa Redacção agradecer as palavras que dedicamos pela passagem do seu aniversário, amabilidade que muito agradecemos, continuando a fazer votos pela saúde e felicidade de Sua Ex.ª,—a bem da Cidade e Concelho de Guimarães.

BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de nos enviarem cartões de Boas-Festas e o desejo de Bom Ano, entre outros, os snrs.:

Dezembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Manuel da Costa Pedrosa, Joaquim de Almeida Guimarães, P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, Dr. Gaspar José Machado, Lisboa; José Mendes Ribeiro Júnior, Adriano de Castro, Pevidem; Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Doutor Francisco Moreira Sampaio, Joaquim da Silva Xavier e Ex.ª Família, Torcato Mendes Simões, A. Garibaldi, Felgueiras; Rodrigo P. Barbosa, Fernando Ribeiro de Oliveira, António José de Oliveira, Filhos, Cap. Francisco Martins Fernandes, Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco Nacional Ultramarino em Lourenço Marques; P.º José Carlos Alves Vieira, Vieira do Minho; D. Grácia de Jesus Fernandes da Silva e Melo e António Ferreira de Melo Guimarães, Aurélio Ferra, Jerónimo de Castro Silva Guimarães, Inhabane; Fábrica de Cortumes de Roldes, José Baptista Felgueiras, Rio de Janeiro; Comendador Alberto Pimenta Machado, A Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros V. de Guimarães, a Direcção do Asilo da Infancia Desvalida de Santa Estefânia, Dr. Júlio Soares Leite, António da Silva Xavier, a Direcção do Vitória Sport Clube, Alberto Meireles P. Graça, Francisco José da Silva Guimarães, Sociedade Protectora dos Animais, José Fernandes da Silva Correia, Angelo de Sousa e Silva Madureira, António José d'Oliveira, Filhos, Manuel de Freitas, António Pimenta, Domingos Cosme Baptista Vieira, Casa das Gravatas, Eng. António Mendes da Silva, Vila do Conde; Ch. Lorilleux S. A., Porto; D. Maria Eurydice, Gaia; Vieira & Costa, L.d.ª, Braga; Abilio José Neves, Gouveia; Albano dos Reis, Alferes Virgílio de Andrade Leite da Cunha, Corpo Nacional de Escutas, Alcateia 4—(D. Afonso Henriques); A. Gouveia, Oscar Avelino Pires, Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, António Ferreira, a Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga, secção de Guimarães; Amadeu C. Penafort & Filhos, o Conselho e Administração da Sociedade Jardim Zeológico e de Aclimação em Portugal, Martins, Castro & Gonçalves, L.da, Manuel Reis Morais & Irmão, Porto; Companhia de Seguros Douro, Porto; Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro; o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Dr. Vitorino José Domingos Queirós, Lisboa; Domingos Ribeiro, Joaquim da Silva Xavier, José Maria Feliz Pereira, D. Florinda e António Queiroz, Porto; Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense,

Manuel Alves Machado

Proprietário da «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos

Boas-festas e Feliz Ano Novo

a Junta de Turismo das Termas de Vizela, Gráfica Minhota, L.d.ª; Dr. Fernando Aires, Polónio Basto & C.ª, Porto, etc., etc..

Pessoas amigas, e bastantes foram, dignaram-se vir pessoalmente à Redacção apresentar-nos os seus desejos de boas festas e feliz ano.

Para todos, o nosso muito obrigado.

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia, com o seu valoroso Presidente à frente, e acompanhada de duas religiosas e três internadas, dignaram-se vir pessoalmente apresentar-nos o desejo de Boas-Festas e feliz Ano Novo, gesto que muito nos sensibilizou e reconhecidos agradecemos, desejando que aquela simpática Casa de Caridade continue a merecer a protecção do Estado e o carinho das boas almas.

BENEMERÊNCIA

O conhecido benemérito sr. Dr. José Rebelo Barbosa, que em sua volta espalha os largos bens de fortuna que Deus lhe concedeu, acaba de praticar mais um acto de benemerência.

E assim, no dia 22 de Dezembro, 30.º aniversário da morte de sua Esposa e nossa saudosa conterrânea, da Casa do Costeado, distribuiu pelos desprotegidos da sorte, a importância de 80 contos, sendo contemplados 400 pobres, entre crianças e adultos, que receberam roupas interiores e exteriores, calçado, lenços e gorras, recebendo os adultos, também, um cobertor de lã, da Serra.

Actos destes, registam-se, para que sirvam de estímulo.

O NATAL em Guimarães

Com um formoso e convidativo dia de sol, o Natal foi jubilosamente festejado em Guimarães e freguesias suburbanas.

Notava-se por toda a parte uma atmosfera festiva, animada pela visita à Cidade-berço, de muitos de seus filhos que aqui vieram passar as festas natalícias.

Houve alegria e satisfação na Casa solarenga e na choupana do pobre, vendo-se o Presépio em quase todos os lares.

Para que não houvesse necessidades nesse dia, o Sr. Governador Civil mandou distribuir algumas centenas de bodos, e agasalhos, estes, por intermédio das Conferências.

Os Jornais locais distribuíram pelos pobres seus protegidos, alguns milhares de escudos, e muitos negociantes e industriais distribuíram donativos, bodos e agasalhos.

Houve missas da meia noite em diversos templos, sendo muito concorridas.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Paio (homens), distribuiu pelos seus protegidos, o seguinte bodo: 1 quilo de açúcar, 1 quilo de arroz, 1/2 quilo de macarrão, 1/2 quilo de figos e 260 gramas de Aletria.

E às mulheres, suas protegidas, foram distribuídos agasalhos.

COMISSÃO EXECUTIVA PARA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE

MOUZINHO de ALBUQUERQUE

Lisboa, 21 de Dezembro de 1955.

... Sr. Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»

GUIMARÃES

... Senhor:

Por esta Comissão não ter serviços próprios de secretaria, só hoje se me tornou possível cumprir o grato e imprescriptível dever de agradecer a V. ... a valiosa cooperação que o Seu tão conceituado Jornal dispensou às comemorações do centenário do Grande Português que se chamou Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque, ocorrido averiguadamente em 12 do passado mês de Novembro, e não em 10 ou 11, como por vezes se afirmou.

A prestimosa Pequena Imprensa—pequena pela modéstia de recursos materiais, mas Grande pela probidade, isenção, civismo, acção educativa e indefectível patriotismo—contribuiu brilhantemente para o êxito das celebrações, quer publicando patrióticos artigos de exaltação em homenagem ao imortal Herói de Chaimite, quer levando as notícias das comemorações a todos os recantos do país, meritória cruzada em que esse Jornal muito se distinguia.

A essa tão devotada como louvável contribuição, quiz ainda V. ... juntar a penhorante gentileza de nos enviar 6 exemplares do número em que foi evocada a acção gloriosa de Mouzinho, o que nos impõe o agradável dever de redobrar os nossos agradecimentos, também extensivos aos ilustres colaboradores que se associaram às homenagens em referencia.

Apresento a V. ... os meus mais cordiais cumprimentos, e votos de longa vida e de merecida prosperidade para o Jornal que tão proficientemente dirige.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Comissão
General Luís António de Carvalho Viegas

Da nossa Carteira

De 1 a 6 de Janeiro próximo, fazem anos as ex.ªs sr.ªs e snrs.:

Dia 1—Tenente Álvaro Martins de Campos.

«—Dr. Álvaro de Carvalho.

« 5—Filipe Nuno Marques Rodrigues.

« 6—D. Deolinda Ribeiro Jorge.

«—José de Lemos Oliveira Bastos.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Em viagem turística, embarcaram ontem no «Vera Cruz», com destino à Madeira e Norte de África, onde vão passar o fim do ano, o nosso bom amigo o sr. José Maria Félix Pereira e bondosa Esposa.

Estes nossos amigos, a quem desejamos um alegre e feliz fim de ano, devem regressar a Guimarães no dia 6 de Janeiro próximo.

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

Como é natural, no passado sábado, apesar do mau tempo e da camada de lama que cobria o pavimento da Praça do Mercado, este, foi muito importante. Havia fartura, variedade, e não faltavam, também, os compradores.

Como a procura era grande... houve elevação de preços...

Vimos vender um olho de couve, mediano, por 1\$50, e vendia-se cada molhinha de grelos, por 2\$00.

O preço das aves também trepou um pouco. Pediram-nos por dois frangos bons, 65\$50, e por outros mais pequenos, 55\$00.

Havia perús de 100\$00 a 120\$00, cada.

Vendeu-se cada dúzia de ovos de 13\$50 a 15\$00.

Cenoura, quilo, 1\$50.

Os coelhos tinham procura e venderam-se bem. Vimos comprar um coelho por 22\$00.

Como os olhos de couve eram caros e fracos, o público acorreu à penca, que se vendeu bem.

Havia muito mel, a 10\$00 e 12\$00 o quartilho.

Havia muita e variada fruta. Pediram-nos por uma pera, 2\$00.

Havia muito pão de trigo e doces, que tinham boa procura.

Havia verdadeiras pilhas de brinquedos para crianças, que tinham extraordinária venda.

Como havia muito que vender e muito quem comprasse, a Praça do Mercado esteve aberta até ao fim da tarde, costume que devia generalizar-se, e que beneficiaria, não só quem vende, mas o próprio consumidor.

Aos Interessados

A fiscalização da Intendencia anunciou que, tendo aparecido no mercado chouriço e outras espécies de enchidos com exagerada percentagem de gordura, que por vezes iguala e até excede a de carne, vai actuar com energia, processando todos os vendedores que se prestem a vender tais produtos.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 57.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 30 de Dezembro de 1955, na Sede do Clube, à Rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Leitura e aprovação da acta anterior.
- b) — Eleição do Conselho Geral para o triénio de 1956-1958 conforme o disposto no § único do art.º 58.º dos Estatutos.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel de Antas de Barros

AGENTE EM LISBOA

Com 32 anos de praça clientela 1.ª ordem, procura boas colecções. A. PEDROSA—Praça Paiva Couceiro 8 2.º—LISBOA. Dou referências no Norte.

TEIXEIRA & FREITAS, L. DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO NAVARROS DE ANDRADE

Telefone, 4547

USE GAZCIDLA

USE GAZCIDLA

ÓLEOS SACOR

ÓLEOS SACOR



As mais lindas rosas de Portugal. As mais famosas árvores de fruto. Árvores florestais. Construção de Jardins e Parques.

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO QUE É ENVIADO GRÁTIS

MOREIRA DA SILVA & F. OS L. DA

RUA D. MANUEL II, 55 — PORTO

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS PEREIRA

Ex-interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECIEM-NASCIDOS

Médico vacinador (B. C. G.)

CONSULTAS:

Segundas, Quartas e Sábados das 15 às 20 horas

ONDAS CURTAS

Consultório:—Largo 28 de Maio 22-1.º

Residência:—Avenida Conde Margaride—Telef. 4550

Pela Polícia

A Polícia deteve, para averiguações de furto de umas calças, Armando Mendes Fernandes, solteiro, deste concelho.

—Foi acompanhada ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, por ter dado uma queda na via pública, o menor de 3 anos de idade, Domingos Antunes da Silva, residente na Rua da Liberdade, desta cidade.

—Por infracção ao Código de Posturas Municipais, foram autuados, Manuel de Oliveira Queiroz, casado, sapateiro, residente na R. Egas Moniz, desta cidade, e Raul Pinheiro de Castro, residente nesta mesma cidade.

—Encontram-se depositadas na Secretaria do Comando da Secção de Polícia de Segurança Pública, seis chaves presas a uma argola, que foram encontradas na via pública e se entregam a quem provar pertencer-lhe.

—Elisa Ferreira, viúva, doméstica, residente no Lugar das Capuchinhas, desta cidade, apresentou queixa na Polícia, pelo crime de ofensas corporais, arguindo Maria do Sameiro Azevedo e outros, desta mesma cidade.

O. M. L. A.

Moldes para as indústrias de: Plástico, Baquelite, Borracha e outras.

Cunhos e cortantes para as indústrias de:

Cutelarias, latoarias, sapatarias etc..

Os mais perfeitos e económicos

O. M. L. A.

(of. Mel.) Telef. 252

S. JOÃO DA MADEIRA

Afinador de Planos

António J. Ferreira, Rua Dias da Silva, n.º 7 (Bairro da Misericórdia)—Braga. Compra e vende particular.

Sofre dos calos?

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-1.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

«O Comércio de Guimarães» n.º 5:965 de 30 de Dezembro de 1955



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando a requerida LUXEMBURGO MARTINS PAULO, casada, auzente em parte incerta do Continente e que teve a sua última residência conhecida nas Taipas, desta comarca, para, no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a habilitação que lhe move e a outros a firma Armando da Costa Almeida & Companhia, com sede em Faria de Cima, de Cucujães, da comarca de Oliveira de Azemeis, sob pena de, não contestando, ser julgada habilitada como herdeira da falecida Piedade Maria da Trindade Pinheiro da Mota, seguindo-se contra ela e os demais herdeiros a acção sumária que corre por apenso a este processo.

Guimarães, 30 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito

Valdemiro Ferreira Lopes

O chefe de secção,

José Maria Soares

«CASA DAS NOVIDADES»

LIVRARIA E PAPELARIA

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

O mais completo sortido, aos melhores preços.

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Gravação do nome, feita gratuitamente nas canetas superiores a 25\$00.

Rua da Rainha, 105 GUIMARÃES

Fábrica de piúgas e meias

Vende-se, constituída por 6 máquinas de piúgas e 8 de meias e máquinas de acabamento assim como formas, com respectivo alvará de licença.

Facilita-se o pagamento.

Carta a esta Redacção a A.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

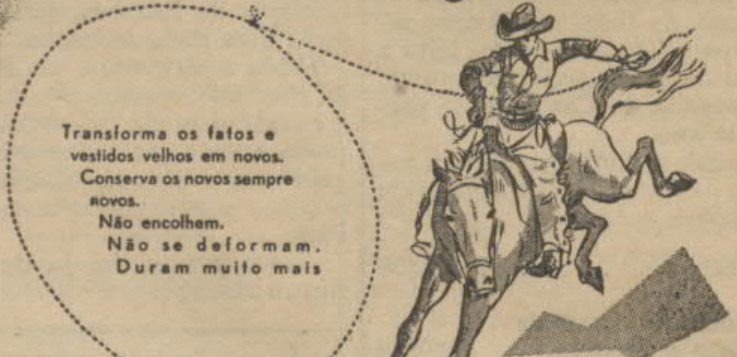
Terrenos para construção, no Pevidem.

Talhões de diversas áreas.

Falar a Armando Martins—Rua da Rainha, 132.

LAVANDARIA A SECO TEXAS

sistema americano



Transforma os fatos e vestidos velhos em novos. Conserva os novos sempre novos. Não encolhem. Não se deformam. Duram muito mais.

EXPERIMENTE HOJE O REVOLUCIONÁRIO SISTEMA AMERICANO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VESTUÁRIO

TEXAS

Agentes em Guimarães:

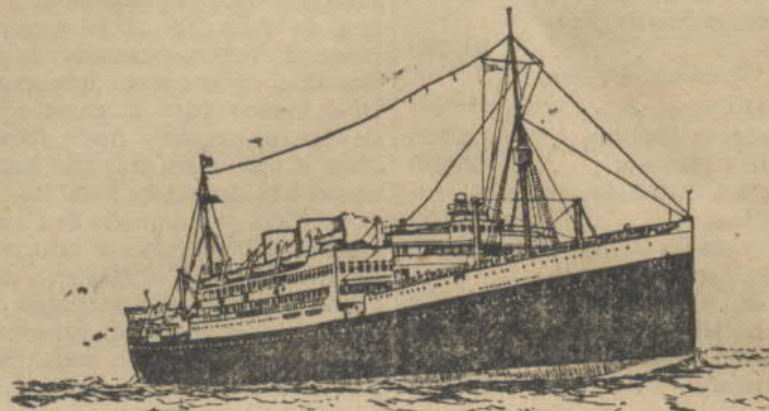
BRAGA & REBELO, L.DA

RUA PAYO GALVÃO, 1

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.